



CARTA DO GESTOR

GESTOR
GESTOR

Fevereiro/2022

 **bradesco**
asset management

Cenário Macroeconômico



BRASIL

Em janeiro, a **prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) variou 0,58%, ante avanço de 0,78% em dezembro**. O resultado veio acima da nossa projeção (0,50%) e da expectativa do mercado (0,44%). A inflação acumulada em 12 meses apresentou aceleração, de 10,06% no IPCA fechado de dezembro para 10,20% em janeiro. A leitura ainda teve influência da volta de preços de itens contemplados na Black Friday, ainda que em menor grau. O maior desvio altista veio no núcleo de bens industriais, com altas disseminadas. Destaque para o avanço do grupo de eletrodomésticos e equipamentos (2,26%) e veículo próprio (1,6%). Em serviços, destacam-se a queda menos intensa de passagens aéreas (-18,2%) e as altas de aluguel (1,55%) e pacote turístico (2,75%). Nesse sentido, a medida de serviços subjacentes acelerou em relação aos últimos meses, para 0,99%. Com relação aos núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens voláteis, a média de três meses com ajuste sazonal anualizada voltou a avançar, de 8,91% para 9,11%, refletindo a maior pressão em bens industriais. Em 12 meses, a média dos núcleos alcançou 7,46%. Nossa expectativa é que o IPCA deverá encerrar 2022 com variação de 5,5%.

Incorporando as surpresas positivas dos setores de serviços e varejo em novembro, o Índice do Banco Central de atividade (IBC-Br) teve avanço de 0,7% na margem. O indicador prévio do PIB registrou resultado ligeiramente abaixo da nossa projeção (0,8%). Na comparação interanual, o índice teve alta de 0,4%. O indicador repercutiu o crescimento do volume de serviços (2,4%) e das vendas do varejo (0,5%) no mês, apesar da queda da produção industrial (-0,2%) na margem em novembro. Com o resultado, o IBC-Br se encontra 0,7% abaixo do nível pré-crise. Em termos de carregamento estatístico, a média de outubro e novembro representa queda de 0,4% em relação à média do 3º trimestre de 2021. Com isso, nossa projeção de PIB para o ano de 2021 permanece em 4,6%.



EUA

Nos EUA, o Fed confirmou o fim do programa de compras de ativos em março, sinalizando alta de juros em breve. Conforme esperado, o Comitê manteve a taxa de juros entre 0% e 0,25%, mas a novidade no comunicado foi a sinalização de iminente aumento de juros, o que indicaria alta de 25 pb já na reunião de março. Sobre o balanço do Fed, a nota divulgada em conjunto com o comunicado reforçou que a taxa de juros segue como o principal instrumento de política monetária, de forma que a redução do balanço ocorreria apenas após alta de juros, muito provavelmente a partir do 3º trimestre. No comunicado, as preocupações com o mercado de trabalho aquém do esperado pelo Fed foram substituídas pela qualificação de "mercado de trabalho forte". O Fed também reconheceu que a inflação está "bastante acima da meta de 2%".

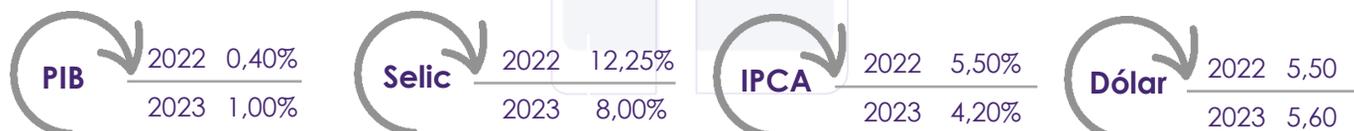
Na entrevista após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, surpreendeu com sua postura mais preocupada com a inflação. Powell mostrou alerta com o cenário de inflação alta e não descartou aumento de juros em todas as reuniões deste ano, tampouco se comprometeu com um ritmo fixo de ajuste da política monetária. Ademais, Powell afirmou que existe um amplo espaço para aumentar os juros sem impactar o mercado de trabalho. Com isso, mantemos nosso cenário em relação às decisões do Fed, que contempla seis altas de juros em 2022, levando a taxa básica de juros a 1,5% a.a.



CHINA

Por fim, na China, os dados de atividade seguiram direções opostas. O PIB da China no 4º trimestre avançou 4%, acima da expectativa do mercado (3,3%). Com isso, a China cresceu 8,1% em 2021, após avanço de 2,2% em 2020. Em relação aos dados de dezembro, a produção industrial, na comparação interanual, apresentou expansão de 4,3%, ante expectativa de 3,7%, o que representou melhora diante das recentes frustrações em virtude das medidas de restrições à mobilidade e problemas no fornecimento de energia. De outro lado, as vendas no varejo surpreenderam negativamente, com avanço de apenas 1,7% em termos anuais, bem abaixo da expectativa de 3,8%. O número foi pressionado pelo novo surto da pandemia que tem implicado em redução da mobilidade no país. Nossa expectativa é de crescimento de 5,0% para este ano, embora a desaceleração do setor imobiliário mantenha presente viés de baixa para as projeções sobre a atividade econômica.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT



As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

O início de 2022 foi marcado pelo aumento da tensão nos mercados devido às comunicações dos bancos centrais dos países desenvolvidos sobre a inflação. Tendo o FED como destaque que, além de indicar possíveis altas de juros, pode reduzir os ativos que detém em seu balanço. Isso pode significar uma redução do potencial de crescimento no local. Adicionalmente, temos ainda um mundo que está digerindo os impactos devido à desaceleração da China. O surto de Ômicron, por sua vez, contribui negativamente com esse ambiente, promovendo pressões do lado inflacionário e de atividade. Nesse sentido, os mercados de juros foram negativamente impactados no mundo, e ocorreu um descolamento da bolsa nos emergentes, causado alto fluxo em busca de prêmio.

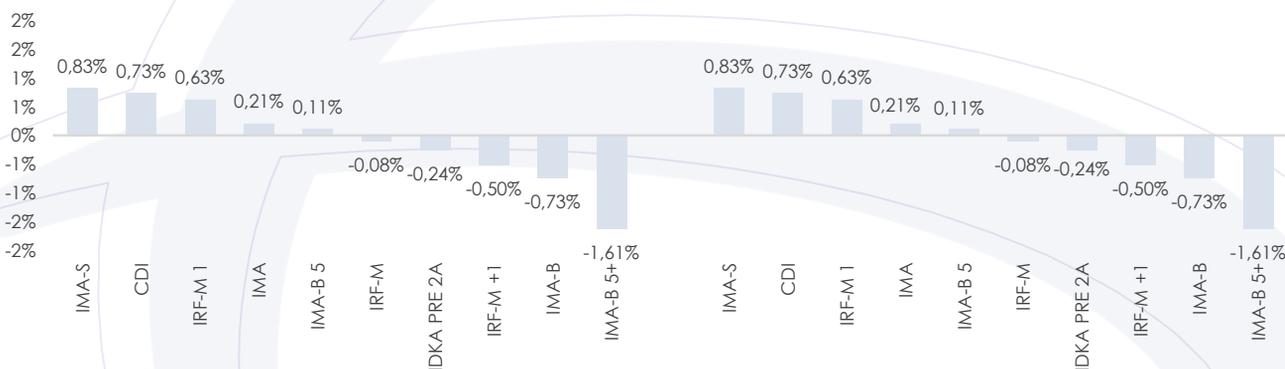
O cenário para as economias emergentes é desafiador. Além da incerteza de um viés de baixa da atividade global, temos para o Brasil um ano marcado pelo cenário eleitoral, que costuma ser volátil. Entretanto, seguimos tratando de dois desequilíbrios, o inflacionário, que tem chamado mais a atenção pelo amplo impacto no mundo, e a necessidade de retomada do ajuste fiscal. O inevitável aperto monetário mais elevado, conforme apontado pelo banco central, pode causar uma desaceleração da atividade econômica neste ano. A gestão da BRAM espera um PIB por volta de 0,4%, inflação de 5,2% e uma Selic de 11,75%.

Seguindo o desempenho dos ativos de renda fixa no mundo, percebemos um aumento em toda a estrutura de juros brasileira. Esse movimento pode ser explicado pela combinação de incerteza local, devido à dinâmica inflacionária e a necessidade crescente de um ajuste fiscal, com a incerteza sobre a condução de política monetária nos países desenvolvidos. Destaque positivo para o IMA-S, que representa os ativos de renda fixa do governo pós-fixados em Selic, tanto nominal quanto no relativo ao CDI. Mesmo com toda essa volatilidade, os índices IMA-B5 e IDKA IPCA 2a se mantiveram no campo positivo, porém abaixo do CDI.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA

ANO

MÊS



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

O fundo de renda fixa ativa obteve um desempenho positivo, porém abaixo do CDI. O aumento da estrutura de juros brasileira nesse mês foi responsável por esse impacto. O gestor segue com cautela nas alocações, mantendo o nível de risco em um patamar menor.

Juro Real

Em janeiro, os fundos atrelados à inflação de médio prazo apresentaram um desempenho nominal negativo e em linha com o benchmark. Esse pior desempenho pode ser justificado pelas incertezas com relação ao quadro fiscal e indicadores piores de inflação corrente.

Crédito Privado

O fundo dedicado a crédito privado, adequado ao público Institucional, obteve um excelente resultado no mês e acima do CDI. Estamos percebendo uma estabilização nos spreads nesse mês, devido a uma menor convicção do mercado e, em momentos como esses, podemos ver alguns papéis com uma certa abertura. A estratégia desse fundo mantém uma alocação equilibrada entre ativos bancários e corporativos. Esse tipo de estratégia visa alocar em papéis de alta qualidade e liquidez, que hoje se encontra próximo a 80% do fundo.

DI Crédito Privado

O fundo referenciado DI alcançou um resultado positivo. A baixa convicção do mercado ao longo do mês resultou em baixa oscilação de spread nos papéis high grades que compõem esse portfólio. Esta estratégia detém uma alocação superior em ativos bancários do que corporativos, equilibrando ótimas taxas, qualidade e liquidez, mantendo a característica conservadora do fundo. Este foi um mês de menores compras, o total de crédito privado está aprox. de 38%.

Yield Explorer

Em janeiro, o fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve um desempenho desfavorável. No mercado offshore, o spread corporativo brasileiro está bastante estável a alguns meses. O CDS brasileiro, por sua vez, abriu aproximadamente 25 pontos, devido a esse movimento os ativos brasileiros foram negativamente impactados. Adicionalmente, a treasury, taxa de juros americana, subiu, e vimos a curva de juros desinclinir, com uma piora maior no vencimento de 2 anos, seguido pelo 10 anos. O Gestor tem reduzido o risco do portfólio com uma alocação maior em caixa e com um hedge em treasury, sendo a sua maior posição no vencimento de 2 anos. Segue cauteloso nesse início de ano, aguardando uma oportunidade para voltar a realocar o portfólio.

Perspectivas Renda Variável

Janeiro foi marcado pela batalha entre as empresas classificadas como growth e as empresas value, gerando quedas expressivas na maioria das bolsas mundo afora. Economias aquecidas e inflação persistente têm motivado cada vez mais bancos centrais a promover ou sinalizar aumento de juros, que agora se intensifica nos países desenvolvidos, em especial nos EUA. As empresas consideradas como growth normalmente apresentam crescimento acima da média do mercado através do uso intensivo de tecnologia e maior dinamismo em sua atuação, proporcionando valorização expressiva principalmente em momentos de juros baixos pelo qual passamos nos últimos 2 anos. Porém, em momentos de aumento de taxas de juros, sua precificação passa a ser colocada em dúvida. No outro lado, estão as empresas value, que são mais tradicionais e maduras, têm preços mais modestos, resultados mais resilientes, são representadas tradicionalmente pelos bancos e empresas atreladas a commodities. Essas empresas oferecem mais proteção em ambientes inflacionários ou são beneficiadas em ambientes de taxas de juros mais altos.

Essa mudança de perspectivas motivou os investidores a rebalancear seus portfólios buscando proteção nas empresas value, não só nacionalmente, mas também internacionalmente em direção a países com forte exposição em bancos e commodities com é o caso da bolsa brasileira. Este evento tem sido denominado como rotação setorial. Com isso, o S&P 500 teve retorno de -5,26% e o MSCI Emerging Markets -1,93%. Estes índices acumulam retorno nos últimos 12 meses de +21,57% e -9,13%, respectivamente e em moeda original. Já o Brasil foi beneficiado pelo fluxo expressivo dos investidores estrangeiros em torno de R\$ 30 bilhões no mês, levando o Ibovespa a uma valorização de 6,98%, acumulando -2,54% nos últimos 12 meses. A movimentação de fluxo no mês confirma a visão da gestão sobre a percepção de risco relativa e diferenciada entre os investidores locais e estrangeiros.

Os gestores seguem com visão cautelosa para renda variável no curto prazo. O aumento das incertezas locais e globais motiva tal posicionamento. O resultado resiliente das empresas listadas e o crescimento global do PIB proporcionado pelo mundo pós Covid, são os fatores positivos. No local, risco político, inflação e risco fiscal permanecem como pontos de atenção. Já no global, a perspectiva de redução de liquidez, como reação a escalada da inflação e o impacto das novas variantes da COVID-19, são os principais riscos do momento. Para a gestão, o balanço de forças entre atividade positiva no mundo, porém com expectativa de retirada de estímulos nos países desenvolvidos, e ambiente local mais incerto justificam a adoção de portfólios balanceados em empresas ligadas a commodities e as expostas ao consumo doméstico, com expectativa de crescimento acima do mercado, potencial de consolidação e bem posicionadas para os desafios que temos pela frente. Sobre a performance setorial, os setores cíclicos globais e locais como Mineração & Siderurgia, Energia e Imobiliário se destacaram positivamente impulsionados pelo fluxo estrangeiro. Por outro lado, setores que têm alguma relação com o movimento global de rotação setorial ou com a valorização do Real foram destaque negativo, como Bens de Capital & Serviços, Consumo, Tecnologia e Papel & Celulose.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	JANEIRO	2021	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	-5,26%	20,22%	21,57%	39,99%	66,99%
MSCI WORLD USD	-5,34%	13,72%	14,93%	30,59%	50,80%
SMLL CAPS	3,42%	-13,33%	-10,25%	-14,29%	24,49%
IBRX100	6,87%	-5,08%	-2,11%	-0,51%	18,37%
IDIV	7,47%	0,58%	5,96%	1,18%	28,50%
IBOVESPA	6,98%	-5,78%	-2,54%	-1,42%	15,14%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Dividendos teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em janeiro. Os destaques positivos foram as alocações em Bancos, Energia e Serviços Financeiros. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Consumo, Saúde e Papel, Celulose & Madeira. A gestão aumentou a exposição em Energia, Bancos e Mineração e Siderurgia, reduzindo em Serviços Financeiros, Saúde e Papel, Celulose & Madeira. As maiores exposições em termos absolutos estão em Energia, Bancos e Mineração e Siderurgia.

Estratégia Mid Small Cap (Crescimento)

A estratégia Crescimento teve performance positiva, porém abaixo do Ibovespa em janeiro. As alocações nos setores de Mineração & Siderurgia, Bancos, Saúde, Logística, Transporte & Infraestrutura, Imobiliário, Energia, Bens de Capital & Serviços e Varejo foram os destaques positivos. As alocações nos setores de Consumo e Papel, Celulose & Madeira foram os destaques negativos. A gestão aumentou a exposição em empresas dos setores de Mineração & Siderurgia, Varejo, Tecnologia, Mídia e Telecom reduzindo a exposição em Energia, Serviços Públicos e Consumo. O foco segue em empresas que combinem características como liderança no setor, menor alavancagem e maior capacidade de se destacar no cenário de recuperação da economia na volta a normalidade pós pandemia, tanto do ponto de vista local quanto global. As maiores alocações estão nos setores de Varejo, Consumo e Mineração & Siderurgia.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em janeiro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Bens de Capital & Serviços, Tecnologia, Mídia & Telecom e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Serviços Financeiros, Saúde e Consumo. A gestão aumentou a exposição em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia, reduzindo em Varejo e Logística, Transportes & Infraestrutura. As maiores exposições relativas estão em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX Ativo teve desempenho positivo e acima do IBRX em janeiro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Bancos, Consumo e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Logística, Transportes & Infraestrutura e Imobiliário. A gestão aumentou a exposição em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia, reduzindo em Varejo, Bens de Capital e Serviços. As maiores exposições relativas estão em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia.

FIA Global

A estratégia Global de ações teve retorno negativo e abaixo do índice de referência da estratégia em janeiro, o MSCI World All Countries World Index. Os mercados globais de ações iniciaram o ano com uma queda expressiva nos setores cíclicos e de tecnologia dando o tom de volatilidade e risco para os próximos meses na renda variável. Entre os fatores de destaque que levaram à maior aversão ao risco podemos listar: 1) Fed com uma postura de maior aceleração das medidas de redução de estímulos e aumento de juros nos próximos meses; 2) inflação em tendência de alta como o maior motivador desse movimento de restrição monetária; 3) Permanecem os riscos relacionados a COVID e, em especial, as restrições de mobilidade devem continuar. A exposição em caixa foi destaque positivo. No lado negativo, a seletividade em ações japonesas. A gestão favorece na carteira global os EUA devido ao intenso esforço monetário e fiscal e está com menor exposição relativa em Europa e Ásia.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Janeiro	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	ACUM.	a.a.
Ibovespa	Ibovespa	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500	IMA-B	S&P 500	
6,98%	6,98%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	29,60%	26,68%	259,06%	13,56%
IBX	IBX	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	DÓLAR	OURO	OURO	
6,87%	6,87%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	14,64%	15,26%	218,42%	12,21%
IHFA	IHFA	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IHFA	IHFA	IMA-B	
0,94%	0,94%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	8,32%	14,80%	190,13%	11,18%
IMA-S	IMA-S	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	DÓLAR	
0,83%	0,83%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	8,20%	14,30%	185,61%	11,01%
CDI	CDI	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	CDI	S&P 500	IHFA	
0,73%	0,73%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	8,06%	13,41%	164,38%	10,16%
IRF-M	IRF-M	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IRF-M	IBX	IRF-M	
-0,08%	-0,08%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	2,61%	11,55%	157,83%	9,88%
IMA-B	IMA-B	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	DÓLAR	IBX	
-0,73%	-0,73%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	-3,13%	8,94%	142,68%	9,22%
DÓLAR	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IMA-B	IMA-S	IMA-S	
-4,00%	-4,00%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	-10,02%	8,50%	125,24%	8,41%
S&P 500	S&P 500	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa	CDI	CDI	
-5,26%	-5,26%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	-15,50%	8,40%	124,52%	8,38%
OURO	OURO	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	OURO	Ibovespa	Ibovespa	
-8,33%	-8,33%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	-17,35%	7,40%	97,60%	7,01%

Fonte: Economie: Economática

*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL / FONTE: ECONOMÁTICA

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Família Alocação

A estratégia quantitativa Família Alocação apresentou resultados positivos no mês de janeiro, porém abaixo do CDI. As alocações em RV Local contribuíram positivamente para a performance do mês, resultado da forte valorização do Ibovespa, que se beneficiou do aumento do fluxo de investidores estrangeiros na bolsa brasileira (+R\$ 30 bi). Do lado negativo, os destaques foram as posições em RV Global e RF Local (prefixado) que sofreram por conta do pior desempenho da bolsa americana em função da expectativa de aperto de juros e redução do balanço por parte do FED e pelas incertezas com relação ao quadro fiscal brasileiro. Diante desse quadro de incertezas e indicadores piores de inflação corrente, a gestão reduziu a exposição em prefixado e RV Local e aumentou a alocação em inflação de curto prazo. Por fim, manteve as alocações em renda variável no exterior, mantendo assim uma menor exposição de risco total para a estratégia.

Estratégia Macro

Em janeiro, a estratégia Macro reportou resultados positivos no mês, porém abaixo do CDI. As preocupações com o quadro fiscal no Brasil e expectativa de mudanças na condução da política monetária e fiscal americana pelo Fed impactaram negativamente as posições em RV Global e RF Local. O destaque positivo foram as posições em RV Local, que se beneficiaram do forte aumento do fluxo de investidores estrangeiros na bolsa brasileira no mês (+R\$ 30 bi). A gestão segue com uma menor utilização de risco e atuando de forma mais tática dado o aumento da volatilidade nos mercados.

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short teve desempenho positivo e acima do CDI em janeiro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Varejo, Utilidades Públicas e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Consumo, Papel, Celulose & Madeira e Tecnologia, Mídia & Telecom. A gestão aumentou a exposição em Varejo, Utilidades Públicas e Energia, reduzindo em Bancos, Mineração & Siderurgia e Imobiliário. As maiores exposições relativas estão em Varejo, Utilidades Públicas e Energia. A gestão está relativamente cautelosa com a bolsa e por isso está com exposição direcional levemente acima da média histórica.

Multigestores Max

O retorno do fundo Bradesco Multigestores Max foi levemente positiva no mês de janeiro. O fundo possui uma alocação diversificada entre diferentes classes de ativos tanto no mercado local quanto internacional, através de investimentos em gestores da indústria após um rigoroso processo de seleção.

Em janeiro, os ativos de risco no exterior sofreram com a alta de juros nos Estados Unidos, efeito do discurso do FED na tentativa de acelerar o processo de redução de estímulos monetários e do balanço do Banco Central. Esse cenário negativo no exterior contribuiu negativamente para o fundo nas alocações internacionais, com destaque para o AQR Long Biased e Vanguard Index, este último sofrendo também com a queda do dólar. Os destaques positivos da carteira de multimercados foram os fundos Vista Multiestratégia e Legacy Capital, ambos de estratégia macro, e o fundo Absolute Marb de estratégia valor relativo. A alocação de renda variável apresentou contribuição positiva para o fundo em janeiro, com destaque para Oceana Long Biased e Tavola Absoluto.

Informações Importantes

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco.com.br. Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

